

## **Oficina como recurso pedagógico na construção do saber ambiental**

### **Workshop as teaching resource in the construction of environmental knowledge**

**SANTOS, Taís de Souza**, UniFOA - Centro Universitário de Volta Redonda,  
taiss21@yahoo.com.br

**ALVES-OLIVEIRA, Maria de Fátima**, UniFOA - Centro Universitário de Volta Redonda,  
bio\_alves@yahoo.com.br

**SOARES, Rosana Aparecida Ravaglia**, UniFOA - Centro Universitário de Volta Redonda,  
rravaglia@gmail.com

**MACHADO, Mônica Teixeira da Costa**, UniFOA - Centro Universitário de Volta Redonda,  
monicamachado@id.uff.br

**MANHÃES, Ana Claudia Tavares da Silva**, UniFOA - Centro Universitário de Volta Redonda,  
anaclaudia.manhaes@gmail.com

**BASTOS, Lijamar de Souza**, UniFOA - Centro Universitário de Volta Redonda,  
lijamar.bastos@ig.com.br

**DIOGO, Mayara Athanázio**, UniFOA - Centro Universitário de Volta Redonda,  
mayaradiogo@gmail.com

**GOMES, Mariane de Paula**, UniFOA - Centro Universitário de Volta Redonda,  
marianegomes@superonda.com.br

### **Resumo**

Educação ambiental é um contexto propício para reflexão de ações sociais, em relação à conservação do meio ambiente envolvendo práticas sustentáveis. Este estudo refere-se ao desenvolvimento de uma Oficina como recurso pedagógico na construção do conhecimento, acerca da educação ambiental por intermédio da temática Pegada Ecológica. Este recurso permite um intercâmbio de conhecimento, sendo que todos participantes trazem saber para a atividade, transformando a atitude de cada um em estímulo ao aprendizado. A Oficina aconteceu em espaços formal e não-formal. O processo educativo ocorrendo em espaço não formal caracteriza-se na democratização do saber que deixa de ficar concentrado nas mãos dos Palestrantes passando a ser difundido entre os Oficineiros. Após avaliações e análises das oficinas apresentadas nos diferentes espaços, constatou-se que este recurso é grande aliado na divulgação do conhecimento e sua aplicação em diferentes espaços possibilita uma aprendizagem construída sob alicerces pré-concebidos e utilizáveis para edificação de novos conhecimentos.

**Palavras chave:** educação ambiental, oficina, educação não formal, construção do conhecimento.

### **Abstract**

Environmental education is a propitious context to reflection of social actions, regarding to environment conservation involving sustainable practices. This study concerns the

development of workshop as an educational resource in the knowledge construction about environmental education through Ecological Footprint thematic. This educational resource allows a knowledge exchange, since all participants bring their experiences, transforming the attitude of each one in motivation learning. The workshop happened in the formal and non-formal mode. The educational process that occurs in non-formal way characterized in the democratization of knowledge, it ceases to be concentrated in the speakers hands and becomes widespread among workshop participants. After evaluation and analysis of workshop carried out in different ways, it was found that this resource is a great ally in spreading knowledge and its application in different spaces enables a learning built under pre-designed and used foundations for construction of new knowledge.

**Key words:** environmental education, workshop, non-formal education, knowledge construction

### **Introdução:**

Este estudo refere-se ao desenvolvimento de uma Oficina como recurso pedagógico na construção do conhecimento, acerca da educação ambiental por intermédio da temática Pegada Ecológica. Partindo da utilização de uma atividade desenvolvida na Disciplina de Prática Docente Supervisionada surgiu o interesse de levar a temática dos saberes ambientais aos espaços formal e não formal, no sentido de reafirmar que a oficina utilizada como estratégia educativa auxilia o aprendizado de forma objetiva e dinâmica, incentivando mudanças de atitudes.

A oficina como recurso pedagógico permite um intercâmbio de conhecimento, uma vez que todos os participantes trazem para a atividade seu saber, transformando a atitude de cada um em estímulo ao aprendizado. Esta atitude permite a construção do conhecimento coletivo contagiando todo o grupo envolvido, desde os “oficineiros” aos participantes. Segundo Pey (1997), a Oficina define-se com objetivos iniciais, mas não fecha o circuito da exploração possível do conhecimento. Ao contrário, ela não encerra, está aberta a novos acréscimos e desdobramentos, porque cada novo grupo que com ela trabalha acrescenta facetas de compreensão e investigação singulares.

A escolha dos espaços foi delineada por serem diversificados e com suas especificidades. Esta afirmativa nos remete à importância da educação não formal no que tange ao fato de restringi-la aos ambientes não escolares.

Diante do exposto torna-se relevante um estudo que aborde Educação Ambiental (EA) como um dos pontos principais para que as pessoas compreendam como utilizar os recursos naturais disponíveis na sociedade, com a preocupação de preservação do ambiente ao seu redor. Sabe-se que promover o ensino é muito mais que apresentar informações científicas, mas também valorizar a aprendizagem, construir conhecimento e privilegiar as funções cognitivas. Segundo Paixão (2005), os temas ambientais podem ser utilizados em atividades dinâmicas em que o aluno participe ativamente da construção do conhecimento e seja possível mostrar a importância de promover atividades científicas voltadas para a EA. Dentre os vários conteúdos disponíveis sobre EA para aplicação de oficinas pedagógicas, optamos pela Pegada Ecológica, que sensibiliza, proporciona a conscientização e procura responder uma questão central da sustentabilidade: quanto da capacidade bioprodutiva da biosfera pode ser utilizada pelas atividades humanas?

Enfatiza-se como questões norteadoras para estruturação deste estudo, quais seriam as estratégias a serem utilizadas em espaços não formais e qual seria a importância na construção do conhecimento para um desenvolvimento sustentável. A partir destes questionamentos,

pretende-se verificar a utilização de Oficinas como recursos pedagógicos através de uma atividade prática como instrumento para construção do conhecimento ambiental, aplicadas nos espaços formal e não formal, que fortaleçam mudanças de atitudes e que se propaguem a outros espaços, incluindo famílias e comunidades ao seu redor. Práticas sustentáveis são ações de cidadania.

### **Educação Ambiental:**

A Educação Ambiental está voltada à solução dos problemas ambientais da comunidade, com o objetivo de tornar possível a melhoria da qualidade de vida e sensibilização dos sujeitos envolvidos para mudança de comportamento diante das questões de meio ambiente. Segundo Paixão (2005, p. 12) “os principais objetivos e princípios da Educação Ambiental são: sensibilização da sociedade, enfoque crítico, programas participativos dos atores sociais e soluções alternativas para resolução de problemas”.

Na concepção de Marques (2006) a Educação Ambiental e Sustentabilidade são questões que devem ser trabalhadas de forma integrada com programas e projetos qualificados e viáveis na comunidade. O desafio [...] é de formular uma educação ambiental crítica e inovadora em dois níveis: formal e não formal. Assim, ela deve ser [...] ato político voltado para a transformação social (JACOBI, 2003, p.1). O enfoque deve buscar uma perspectiva de ação holística que relacione homem, natureza e universo, tendo como referência que os recursos naturais se esgotam e que o principal responsável pela sua degradação é o ser humano (JACOBI, 2003).

Deve-se buscar cada vez mais a construção da autonomia do cidadão, imprimindo um caráter de modificação da realidade às práticas de educação ambiental. Sociedades sustentáveis só serão formadas com mudança de atitudes e um desenvolvimento comportamental adquirido com este tipo de educação. A constante necessidade pela busca de conhecimento é um dos desafios da educação ambiental. Os conhecimentos deverão ser constantemente renovados e readequados, pois o campo da ciência encontra-se em contínua transformação.

### **Oficina:**

Na esfera educacional, a interação entre teoria e prática encontra nas Oficinas um embasamento bastante interessante. A oficina pedagógica pretende construir junto aos participantes o conhecimento sobre questões ambientais a partir da ação e da reflexão, esse caminho é o que influencia o processo educativo. O resultado da oficina com qualidade e eficácia se dá através da teoria (apresentação do tema pelosicineiros) e da prática (ação e reflexão pelos participantes). Segundo Paviani *et al.*, (2009) a oficina é uma forma de construir conhecimento, com ênfase na ação, sem perder de vista a base teórica.

A oficina como recurso pedagógico exige programação, mas é na execução que se torna interessante para o grupo, pois nesse momento as mudanças e adaptações ao conteúdo são inevitáveis. Assim as vivências do grupo têm uma importância crucial para o sucesso da oficina. Ainda de acordo com Paviani *et al.*, (2009) nas oficinas são propostas tarefas para a resolução de problemas a partir de dificuldades existentes, incluindo o planejamento de projetos de trabalho, a apresentação do produto final dos projetos, seguida de reflexão crítica e avaliação. Podemos dizer que, ao se trabalhar na forma de oficinas, encontra-se o verdadeiro sentido da palavra “ensinar”, bem como, obtêm-se, com maior facilidade, respostas para o sentido de “aprender”, sem que necessariamente, esteja-se vinculado a uma sala de aula. O estímulo-resposta oferece aosicineiros segurança e o privilégio de ter o trabalho reconhecido pelos que da oficina participam (FARIAS *et al.*, 2012).

Segundo Kebach *et al.*, (2008) a Oficina Pedagógica é uma ferramenta dialética-didática que proporciona o processo de ensino e aprendizagem, por ser prática e flexível diante das

possibilidades de cada espaço formal e não-formal e por incentivar a participação e a criatividade dos participantes. Conseqüentemente, as Oficinas Pedagógicas são situações abertas e dinâmicas reveladas nestes espaços onde encontramos indivíduos oriundos dos meios populares, cuja cultura precisa ser valorizada para que se entabulem as necessárias articulações entre os saberes populares e os científicos.

Nesta perspectiva, considera-se nas oficinas, as especificidades individuais em relação à construção do conhecimento acerca do tema aplicado. As representações mentais e cognitivas dos participantes tomam direções variáveis, em redes de conhecimento que sofrem influências de aprendizagens passadas, historicamente sociais. As experiências prévias podem surgir como âncoras para dar significação ao tema a ser conhecido. Cabe ressaltar que para facilitar a entrada de informações sobre o tema Pegada Ecológica, foram utilizados alguns veículos pedagógicos facilitadores: vídeos, entrevistas e gráficos. Desta forma, proporcionou-se um ambiente educacional motivador como substrato cognitivo do conhecimento, favorecendo as discussões relacionadas aos interesses e necessidades do grupo.

Assim, chega-se a conclusão de que as ações cotidianas e principalmente domésticas impactam sobre a nossa 'pegada' no mundo, além de enfatizarem aspectos sociais conhecidos previamente e ignorados na sua dimensão deletéria com o meio. Numa abordagem ecológica e social, procuramos trazer nas oficinas aplicadas nos diferentes contextos, reflexões diante das práticas cotidianas por meio de compartilhamento de experiências.

### **Educação não-formal:**

A educação não-formal designa um processo com várias dimensões, tais como: a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades; a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos; a aprendizagem de conteúdos que possibilitem aos indivíduos fazerem uma leitura do mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor. Desse modo, a educação não formal teria como pressuposto a formação para cidadania e aprendizagem nesse caso se dá por meio das práticas sociais (GONH, 2006).

O intercâmbio entre o saber científico e o popular, em cada um deles, tem muito a ensinar e aprender (Vasconcelos, 1989). Partindo deste princípio, observa-se a importância e a riqueza que se obtêm em educar em espaços não formais, pois oportuniza-se a relação científica e não científica entre os envolvidos. Através de atividades educativas nestes espaços da vida cotidiana da comunidade é possível o acesso à variedade da realidade em que estão inseridos os indivíduos. Por intermédio de ações como as oficinas, realizadas em diversos ambientes com sujeitos distintos, pode-se atuar com maior eficácia na promoção do cuidado com o meio ambiente.

O processo educativo que ocorre em espaços não formais como no caso das oficinas caracteriza-se na democratização do saber, que deixa de ficar concentrado nas mãos dos Palestrantes e passa a ser difundido para os Oficineiros. A educação não-formal é aquela que se aprende "no mundo da vida", via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas cotidianas (GOHN, 2006, s.p.). O mais importante é que esse aprendizado se remeta ao cidadão e sua comunidade ao reconhecer que a educação, não tem lugar específico para ser realizada, e possibilita trocas de conhecimentos entre os envolvidos.

Os conhecimentos são partilhados em meio a uma interação sociocultural, desta forma, o ensino e aprendizagem ocorrem espontaneamente, sem que, na maioria das vezes, os próprios participantes do processo tenham consciência, ocorrendo de forma natural. Gohn (2006)

afirma que na educação não-formal, o grande educador é o outro, aquele com quem interagimos ou nos integramos. Para que haja essa interação basta apenas alguém para transmitir o conteúdo e alguém que precisa conhecer tal conteúdo. Segundo Vygotsky (1986), o conhecimento é transferido daqueles que o detêm para aqueles que devem ou querem adquiri-lo por meio da linguagem. Por isso a importância de possibilitar um ambiente aberto para discussão, livre sem constrangimento, viabilizando a construção do pensamento.

### **Objetivos:**

Este estudo teve como objetivos avaliar se o recurso pedagógico – Oficina – utilizada em espaços formal e não-formal promoveu a construção do conhecimento e verificar se os indivíduos foram sensibilizados para uma mudança de atitude em relação à preservação ambiental.

### **Caminho Metodológico:**

A oficina foi estruturada para ser desenvolvida em 4 etapas com duração de 120 minutos. Na primeira etapa ocorre a apresentação dos temas pelosicineiros - Pegada Ecológica como ferramenta de contabilidade ecológica, biocapacidade, exemplos de Pegadas Ecológicas em diversos países, Pegada Ecológica versus Biocapacidade, projeção para o ano de 2050, nossas marcas em relação aos nossos hábitos e pesquisas relacionadas ao exercício profissional. Na segunda etapa os participantes calculam o tamanho de sua “pegada”, por meio do preenchimento de um questionário. Na terceira são incentivados a construir um material sobre o que assistiram, discutiram e entenderam sobre o tema apresentado e no último momento apresentam ao grupo o que elaboraram.

O desenvolvimento da Oficina ocorreu em três espaços diversificados, formal: escola e universidade e não-formal: biblioteca. No Quadro 1 podemos verificar as características de apresentação de cada uma das oficinas:

A realização da oficina “Pegada Ecológica” foi inicialmente aplicada para a 1ª série do ensino médio no Colégio Estadual Vila Maria, na cidade de Barra Mansa – RJ, com 32 (trinta e dois) alunos, posteriormente para 14 (quatorze) Engenheirandos da Escola de Engenharia Industrial Metalúrgica de Volta Redonda da Universidade Federal Fluminense, na cidade de Volta Redonda – RJ e finalmente para 30 (trinta) colaboradores da biblioteca do Centro Universitário de Volta Redonda, UniFOA, localizado no campus Três Poços, na mesma cidade, em junho, outubro e dezembro de 2012, respectivamente, todas desenvolvidas nos moldes descritos acima.

**Quadro1 – Quadro Resumo do Desenvolvimento da Oficina**

Locais	Oficina - Foco	Sensibilização - Filme	Avaliação
Col. Est. Santa Maria	Comunidade	“Pegada Ecológica” e “ <i>One Planet</i> ”	Oral-participativa
Engenharia - EEIMVR	Exercício Profissional	“A Pegada Ecológica e o Consumo Consciente” e “ <i>One Planet</i> ”	Oral-participativa
Biblioteca/ UniFOA	Exercício profissional	“A Pegada Ecológica e o Consumo Consciente” e “ <i>One Planet</i> ”	Aplicação de questionário e oral-participativa

Após a exposição dos temas foram apresentados filmes como instrumentos de sensibilização e complementação das informações. Para o Colégio Estadual Vila Maria – o filme foi “Pegada Ecológica”. Nos outros locais: EEIMVR e UniFOA utilizamos “A Pegada Ecológica e o Consumo Consciente” do Programa Cidades e Soluções. Em seguida, foi aplicado o

questionário impresso sobre o cálculo da Pegada Ecológica no ensino médio, no ensino superior e na Biblioteca, nestes dois últimos espaços utilizou-se também o cálculo [online], disponível no site: <http://www.footprintnetwork.org/en/index.php/GFN/page/calculators/>. Nos três locais foi exibido o filme “One Planet” no intuito de deixar registrado como nossos hábitos podem prejudicar o Planeta.

Após estas atividades formaram-se grupos que desenvolveram e defenderam projetos de práticas sustentáveis de acordo com a proposta apresentada.

## **Resultados e Discussões:**

Partindo do pressuposto, observado durante a utilização da Oficina como ferramenta da construção do saber, na avaliação oral-participativa nos três locais onde estas foram aplicadas percebeu-se que a construção do conhecimento se fez durante as explanações e a troca de informações entre os participantes e osicineiros. Durante a apresentação da oficina e as atividades em grupo sugeridas, pudemos visualizar essa concepção a partir das experiências compartilhadas pelos participantes sobre suas práticas vivenciadas no trabalho, casa, escola e outros ambientes. A discussão proporcionada para o consenso sobre o projeto e sua defesa expôs as habilidades dos participantes, enriquecendo o processo educativo que segundo Paviani *et al.*, (2009) e Farias *et al.*, (2012) auxiliam na construção do conhecimento no momento que os participantes expõem suas concepções.

Esta avaliação, baseada em dinâmica de grupo de práticas pedagógicas vivenciadas, com referência ao intelecto, fazer desabrochar as habilidades inatas e também as percepções inerentes ao aprendizado, solicitava que os participantes se expressassem por apenas uma palavra, tendo como pano de fundo a apresentação e a sensação que permaneceu após aplicação da oficina. Nos três ambientes, a oficina mostrou-se eficiente e participativa, como podemos perceber nas palavras geradas de acordo com a percepção de cada pessoa (informativa, conhecimento, conscientizadora, esclarecedora, interessante, importante, aprendizado, útil, dinâmica, reflexiva, educativa, estimulante, produtiva e animadora).

Como uma avaliação final no processo de consolidação da Oficina, ministrada em diferentes espaços, foi aplicado um questionário, aos colaboradores de Biblioteca. A abordagem do questionário foi direcionada para conhecimento e importância do assunto, título da oficina, melhoria do conhecimento frente à responsabilidade com o meio ambiente, avaliação da aplicação da oficina, eficácia como recurso pedagógico e o sentimento gerado após a participação na Oficina.

Foram apuradas diferentes visões a respeito do conceito de Pegada Ecológica, alertando acerca da importância da preservação do meio ambiente; orientando sobre o consumo adequado dos materiais, o desperdício, o lixo e suas possibilidades de reciclagem, levando à conscientização de atitudes sustentáveis no ambiente em que vivem, seja na família, trabalho, comunidade ou no exercício profissional.

Em relação ao conhecimento do assunto, 66,6% disseram não conhecer o assunto e dos 33,3% que conheciam obtiveram estas informações em diferentes ambientes, conforme demonstrado nos gráficos 1 – Conhecimento do assunto e 2 – Ambientes das informações. Foi avaliado também qual o sentimento de cada um, após explanação e atividades executadas, em relação a se sentir motivado em divulgar o assunto, estar determinado a buscar novas informações, estar decidido a mudar suas atitudes, reflexivo e esclarecido, demonstrado no gráfico 3 – Sentimento após término da atividade.

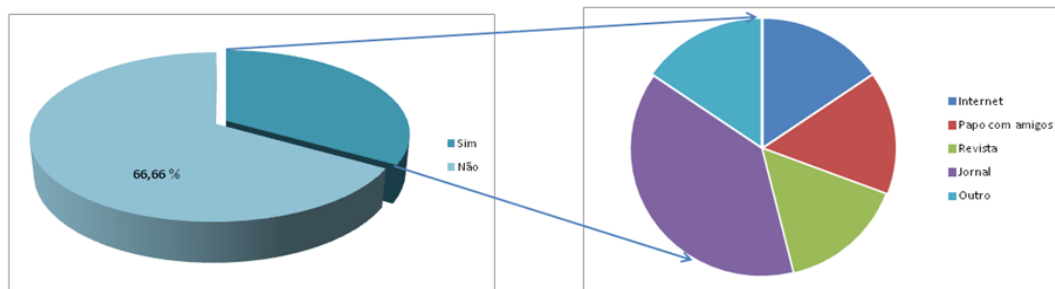


Gráfico 1 – Conhecimento do assunto

Gráfico 2 – Ambiente das informações

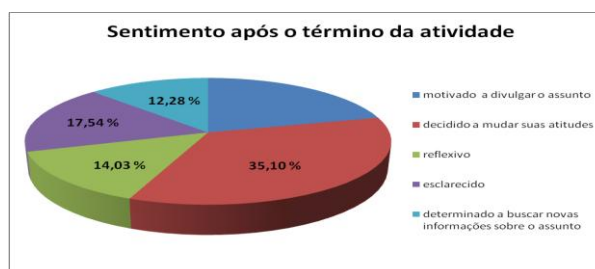


Gráfico 3 – Sentimento após o término da atividade

O desenvolvimento da oficina perante a expectativa dos participantes, o título da oficina “Pegada Ecológica para Colaboradores de Biblioteca” e a importância do tema, inclusive para ser divulgado entre os pares e a eficácia de utilização como recurso pedagógico obteve aprovação integral de todos os participantes.

A avaliação dos aspectos de aplicação da oficina, levando-se em conta dinamismo, exatidão e razoabilidade, obteve maioria de dinamismo, sendo em relação a desenvolvimento: 86,67%; apresentação da oficina e cálculo da pegada: 96,67%; vídeos utilizados: 83,33% e atividade prática: 93,33%.

Estes resultados corroboram com Marques (2006) e Paixão (2005) a respeito das atitudes que os participantes dispensaram as questões propostas e discutidas durante o desenvolvimento da oficina. Deste modo este recurso se mostrou proveitoso em relação ao objetivo.

## Considerações Finais:

A abordagem de oficina como recurso pedagógico possibilitou a construção do conhecimento, através da educação ambiental. Verificou-se que a exploração das informações trazidas da realidade do indivíduo para este novo aprendizado, contribuiu para o desenvolvimento da atividade e também para o resgate de valores e cuidados com a preservação do ambiente, sob o aspecto da pegada ecológica.

A importância do saber ambiental, utilizando-se da interdisciplinaridade, para permitir a abrangência sob diversos ângulos e temas, traz para a educação como um todo a possibilidade de atingir com mais eficácia e eficiência, o objetivo principal da educação ambiental que é a transformação das atitudes do homem em relação ao meio ambiente.

Este resultado alcançado corrobora que um dos caminhos para construção do conhecimento, pode advir de aplicação de oficinas, principalmente no que tange à educação ambiental, estimulando-a de forma que haja interação e observação entre os ambientes, sejam escolares, comunitários, profissionais e naturais.

E, além disso, percebeu-se que os participantes foram sensibilizados para uma alteração de conduta no seu cotidiano em relação a pequenos hábitos, tanto no trabalho, como na sua comunidade e principalmente no que tange à divulgação do assunto.

## Referências:

**A Pegada Ecológica e o Consumo Consciente.** Programa Cidades e Soluções. (s.d.); (9m22s), son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=hNaqWRUZIDw>>. Acesso em: 10 abr. 2013.

Global Footprint Network. **Footprint Calculator.** Disponível em: <<http://www.footprintnetwork.org/en/index.php/GFN/page/calculators/>>. Acesso em: 23 mar. 2013.

FARIAS, G. F., ANTUNES, H. S. (2012). **Construção de Recursos Pedagógicos para o Ensino de Geografia:** as Oficinas Como Alternativas para a Aprendizagem Escolar. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/BolGeogr/article/view/16512/9444>>. Acesso em 10 mar.2013.

GOHN, M. da G.. **Educação não-formal na pedagogia social.** In: I CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 1., 2006 . **Proceedings online...**Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. Disponível em: <[http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=MSC000000009200600100034&lng=en&nrm=abn](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000009200600100034&lng=en&nrm=abn)>. Acesso em: 07 Abr. 2013.

JACOBI, P.. **Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade.** Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 189-205, março, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf>>. Acesso em 23 mar.2013.

KEBACH, P. F. C., DUARTE, R. (2008). **Oficinas Pedagógicas Musicais:** Espaço Construtivista Privilegiado de Formação Continuada. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/scheme/article/viewFile/564/453>>. Acesso em: 05 mar.2013.

MARQUES, A. L.. **Construindo e discutindo o diagnóstico sobre a realidade da educação ambiental nos municípios da região sul do estado de Roraima:** proposição de um programa interinstitucional. 2006. 163f. Canoas. Dissertação (Mestrado). Universidade Luterana do Brasil. Disponível em:<[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=23765](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=23765)>. Acesso em 23 mar.2013.

**One Planet.** (s.d.); (1m39s). Disponível em:<<http://www.youtube.com/watch?v=9X6o8uPvK54>>. Acesso em: 10 abr. 2013.

PAIXÃO, A. M.. **Atividades em campo como estratégias na aprendizagem significativa em Educação Ambiental.** Canoas, 2005. Pag.18. Disponível em: <[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=25623](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=25623)>. Acesso em: 10 abr.2013.

PAVIANI, N. M. S., FONTANA, N. M. (2010). **Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência.** Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/16>>.Acesso em: 15 mar. 2013.

**Pegada Ecológica** (s.d.); (13m38s), son., color. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=rZ5tsFNJsQI>>. Acesso em: 23 mar.2013.

PEY, M. O.. **Oficina como Modalidade Educativa.** Revista Perspectiva. Florianópolis, v. 15, n. 27, p. 35-63, jan./jun., 1997. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10564/10098>>. Acesso em 03 mar. 2013.

VASCONCELOS, E. **Educação Popular nos Serviços de Saúde.** São Paulo: Hucitec, 1989.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1986.